

TERÇA-FEIRA, 4 DE DEZEMBRO DE 2012

Câmara de Braga elabora plano de apoio a idosos

A Câmara de Braga está a realizar, em parceria com o Instituto Politécnico de Viana do Castelo, uma avaliação gerontológica da população com 65 e mais anos para identificar as necessidades associadas ao envelhecimento e que dará origem a um plano gerontológico municipal. A revelação foi feita ontem pelo vice-presidente da autarquia, na sessão de encerramento do Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade Entre Gerações, que se realizou em Braga, com a presença do ministro da Solidariedade, Mota Soares, e do comissário europeu para o Emprego, Assuntos Sociais e Inclusão, László Andor.





Pedro Mota Soares e o comissário europeu László Andor estiveram no fecho do Ano Europeu do Envelhecimento Ativo

Câmara de Braga elabora plano gerontológico municipal

MARTA ENCARNAÇÃO

O município de Braga está a realizar, em parceria com o Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC), uma avaliação gerontológica da população com 65 e mais anos para identificar as necessidades associadas ao envelhecimento e que dará origem a um plano gerontológico municipal.

A revelação foi feita ontem pelo vice-presidente da Câmara de Braga, na sessão de encerramento

do Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade Entre Gerações que se realizou em Braga e que contou com a presença do ministro da Solidariedade Pedro Mota Soares e do comissário europeu para o emprego, assuntos sociais e inclusão, László Andor.

Vítor Sousa adiantou que o estudo vai culminar com a elaboração de um Plano Gerontológico Municipal que incluirá a caracterização gerontológica, a definição das necessidades da

população idosa, a elaboração de programas e intervenções específicas.

O vice-presidente da autarquia lembrou o diagnóstico da rede social de Braga que identificou os idosos como uma população de «grande vulnerabilidade para a pobreza e exclusão social». Também as comissões sociais de freguesia e inter-freguesia sinalizaram «o problema da falta de equipamentos e respostas sociais, o isolamento social, a falta de acesso aos direitos e à prote-

ção social e a precariedade económica». Vítor Sousa destacou as políticas implementadas pelo município na área da saúde e bem estar dos idosos, a promoção da autonomia, combate à discriminação social, a isenção de taxas, a implementação de atividades desportivas e de lazer ou o programa de animação sócio-cultural. O responsável deu ainda o exemplo do Conselho Municipal de Idosos «que tem um papel decisivo na definição das políticas municipais».

País precisa cuidar de «nova faixa etária que até aqui não existia»

O ministro da Solidariedade e da Segurança Social, Pedro Mota Soares, alertou ontem para a necessidade do país ter de cuidar de «uma nova faixa etária que até aqui não existia», concretamente a população com 80 ou mais anos.

No seminário de encerramento do Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade Entre Gerações, Mota Soares referiu que é preciso acautelar desde cedo o envelhecimento, tendo o Estado o dever que «ir prestando acompanhamento». «Importa contudo que, enquanto cidadãos, assumamos uma outra responsabilidade, numa lógica de solidariedade entre gerações, o desafio de acompanhar e cuidar da geração que nos antecedeu», disse.

O ministro da Solidariedade e Segurança Social afirmou ainda que Portugal está no «top ten» dos países com a maior inclusão ao nível do emprego das pessoas mais idosas e é hoje um exemplo na área do envelhecimento ativo. Mota Soares salientou que o país tem estado atento aos mais velhos mesmo em tempos difíceis.

Ano Europeu do Envelhecimento trouxe oxigénio às organizações

A coordenadora nacional do Ano Europeu do Envelhecimento Ativo considera que o programa veio dar «oxigénio» à atividade das organizações que trabalham a área da terceira idade. Maria Joaquina Madeira, que recebeu rasgados elogios do ministro da tutela, destacou a diversidade de ações realizadas neste ano e que «não tiveram nenhum financiamento suplementar». «A necessidade pressiona-nos a trabalhar nesta aproximação das gerações que é tão importante para a nossa coesão social e sustentabilidade», frisou, referindo o caráter de continuidade das ações realizadas.



Já o comissário europeu para o emprego, assuntos sociais e inclusão deu conta do «grande impacto» que este Ano Europeu teve nos vários Estados membros da UE. Para László Andor, Portugal teve um contributo decisivo para o sucesso da iniciativa.